

Glória e Vida de Três Gigantes Nicolau de Almeida e o Foot Ball

Não há margem para dúvidas: o Foot Ball Club do Porto foi fundado em **28 de Setembro de 1893**. Por um negociante de vinhos, fascinado por modernidades

Camilo, azedo e doente, riu muitas vezes do Porto, que amava em estranho sentimento para não chorar de si próprio. Os seus romances são retratos vivos de uma cidade marcada pelos mercadores tripeiros, que surgiam de dentro das lojas com o seu còvado, as suas tamancas, a sua carapuça, o seu capote de grelos. Essa face que Eça também lhe descobriu, sem contudo lhe negar o que Camilo lhe negou: «O bom portuense, se quiser ter foros de cidadão, terá de provar que o bisavô veio para a cidade com uma broa e meio presunto no saco, escarranchado sobre dois costais de castanholas; que o avô teve balcão de fazendas brancas e foi irmão do Santíssimo, irmão benemérito da Misericórdia e vinte anos a fio vestiu balandrau para pegar ao andor de Nossa Senhora. Item, que o pai era, sem vergonha do Mundo, negociante de quatro portas, afora os postigos por onde passava o contrabando; que sua mãe fora gorda e boa mulher, que remendava, passajava e sabia mesmo deitar uns fundilhos nas calças do marçano e nunca na vida tivera pacta com letra redonda.»

Era esse Porto — que não deixava também de ser uma imagem, afinal, de Portugal inteiro — que, no último quartel do século XIX, jovens no ardor do modernismo pretenderam apagar. Porto que Eça ainda descrevera como «seca e escura cidade, rude e plebeia, de ruas estreitas e agitadas, impertinente e cheia de oposição, comendo alegremente arroz e bacalhau, dançando nos bailes improvisados onde as mulheres iam com o pobre vestido de chita da Rua da Flores, e de onde os homens saíam, cansados da gavota, para o fogo das linhas — o Porto, ainda com feições de burgo antigo, com as suas dinastias de comerciantes honrados, os seus tamancos estóicos, impassível diante dos redutos, sensível diante dos melodramas do teatro nacional, patriota, resmungão e rezando ao Senhor de Matosinhos!»

Sport, chique e moderno

E se havia, entre os portuenses, quem quisesse criar uma outra cidade, mais larga de espírito e de riqueza, mas ainda assim anafada de provincianismo pelintra, mais brasileira (no sentido ridículo dos brasileiros de Eça), mais sonolenta, cheia de poetas líricos e ávida de baronatos, havia também quem ousasse desportizá-la, no sentido do que isso tinha de chique e de moderno, libertando-a da doença do tédio.

Nas páginas, já puídas pela usura dos anos, de uma das primeiras edições da revista «Caça & Sport» pode ler-se, em entrevista de Amadeu Muaze a Eduardo Almeida Coquet: «Já em 1891 e 1892 um grupo de rapazes, entre os quais António Nicolau d'Almeida, Fernando Nicolau d'Almeida, Vieira da Cruz, Lacy Rumsey, Artur Rumsey e George Dagge, vinha trabalhando afincadamente a favor da velocipédia. No primeiro ano, sob o nome de Clube Excursionista, e, seguidamente, em 1892, sob nova designação de Clube de Velocipedistas do Porto, tentam levar a efeito passeios e excursões em bicicleta, algumas corridas, fazendo uma boa propaganda à custa do seu enorme entusiasmo. Àqueles vêm juntar-se outros. Eduardo Rumsey, António Leite de Faria, António Tasso de Sousa, Benedito Ferreirinha, Carlos Rothes, Guilherme Anderssen, Pedro Amorim Júnior, Caetano Marques Rodrigues, Carlos Chambers e Jorge Nunes de Matos, completam o grupo dos apaixonados do pedal. O entusiasmo cresce, e, finalmente, o Velo Clube, pela junção de 44 sócios, ao Clube de Velocipedistas do Porto, passa a usar a designação de Real Velo Clube do Porto, que tinha as suas instalações no Palácio de Cristal. Durante o segundo semestre de 1893 entram muitos sócios, entre os quais figura Sua Alteza o Senhor Infante D. Afonso e, em fins do mesmo ano, Sua Majestade El-Rei concede a quinta do seu palácio da Rua do Triunfo para construção do velódromo, mostrando bem assim o grande interesse que as coisas de sport lhe mereciam.»

António Nicolau de Almeida! Com seu pai era sócio de uma empresa exportadora de vinho do Porto. E assumido sports-man. Praticante do portuguêsíssimo jogo do pau, do remo e da natação. Em 1893 tinha 20 anos. Pouco depois de se lançar na aventura da fundação do Real Velo Club partiu em viagem de negócios para Inglaterra. Por lá entrevistou o fascínio do jogo da moda. O futebol. Consigo trouxe algumas bolas e o desejo de lançar no Porto (fora dos circuitos sempre fechados dos ingleses aí radicados) o jogo. Era aventura. Era chique. E assim, esfriando um pouco o ardor que pusera no Velo Clube, decidiu, com alguns dos seus amigos das corridas de bicicletas, fundar outro clube. O Foot Ball Club do Porto. Data escolhida: 28 de Setembro de 1893. Nesse dia (não por dispiciendo acaso) o Rei D. Carlos festejava o 30.º aniversário e a Rainha D. Amélia o 28.º

A notícia do evento foi publicada, em cima da hora, pelo «Diário Ilustrado», periódico de Lisboa, nos seguintes termos: «Fundou-se, no Porto, um clube denominado Foot Ball Clube do Porto, o qual vem preencher a falta que havia no norte do país de uma associação para os jogadores daquela especialidade. No segundo domingo de Outubro inaugura-se o clube oficialmente, com um grande match entre os seus sócios, no hipódromo de Matosinhos. Ouvimos dizer que serão convidados alguns clubmen de Lisboa. Que o Foot Ball Club do Porto apure um grupo rijo de jogadores e que venha medir-se ao campo com os jogadores do Club Lisbonense, do Real Ginásio Club, do grupo de Carcavellos ou de Braço de Prata, para animar os desafios de football como já o são as corridas de cycles. Eis o que desejamos.»

E, de facto, no segundo domingo de Outubro realizou-se o «match». O «Jornal de Notícias» do Porto, de 8 de Outubro, anunciava em notícia de primeira página: «Realiza-se hoje, às duas horas da tarde, no antigo hipódromo um 'match' de football, promovido pelo Foot Ball Club do Porto, tomando parte nesta diversão vinte e dois sócios do referido clube. Os dois partidos são 'capitaneados' pelos srs. Nugent e Mackenie, distintos jogadores e sócios do referido clube. Tomam parte os senhores **Fernando e António Nicolau de Almeida**, Arthur, Lacy e Roberto Rumsey, **Alfredo e Eduardo Kendall**, Guilherme Anderson, Wlaler Mac Connan, Barbosa, António Maria Machado, José Vale, Artur Ramos de Magalhães, Eduardo Sprakey, A. Johnston, Hans Peters, Jorge Hardy, Joaquim Duarte, Henrique Cunha e A. Vieira da Cruz, etc. Vêm assistir a este torneio as senhoras da colónia balnear da Foz. Este interessantíssimo jogo é uma novidade no Porto e há grande entusiasmo, tendo-se feito já algumas apostas.»

Oito dias depois, o «JN» inseriu, na sua segunda página, notícia dos treinos do F. C. Porto, acrescentando que, entre a assistência, para além das senhoras da colónia balnear da Foz, estavam, também, as de Leça e Matosinhos. Outras notícias se lançaram de dois jogos, um a 8 e outro a 15 de Outubro, contra o Clube de Aveiro, capitaneado por Mário Duarte.